



## Um Breve Estudo Do Perfil Psicanalítico Do Bully Ou Agressor

### ARTIGO DE REVISÃO

GAMA, Uberto Afonso Albuquerque <sup>[1]</sup> Paula Rodrigues, Ana <sup>[2]</sup>

GAMA, Uberto Afonso Albuquerque, Paula Rodrigues, Ana. **Um Breve Estudo Do Perfil Psicanalítico Do Bully Ou Agressor**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 12, Vol. 06, pp. 05-16 Dezembro de 2018. ISSN:2448-0959

### RESUMO

Quais são os principais fatores que levam os estudantes e as pessoas em geral a ter um perfil violento? Qual o meio em que o bullying se desenvolve? Esta é a problemática do nosso tema e que nos leva a analisar do ponto de vista da psicanálise.

Palavras-chave: Agressão, Intimidação, Abuso.

### INTRODUÇÃO

Pretende-se com este trabalho fazer uma breve análise psicanalítica do conjunto de traços e características do bully também conhecido como agressor ou briguento nas escolas e família, e mostrar como a psicanálise pode colaborar com a diminuição destes abusos e intimidações nas escolas e na sociedade como um todo.

Bullying. Este é um tema que vem sendo pesquisado e abordado com bastante frequência nos diversos meios da nossa sociedade. Professores precisam de ajuda nesta empreitada, mas principalmente os pais necessitam deste auxílio. Ao entregarem seus filhos nos estabelecimentos escolares para que tenham orientação educativa e cultural, pais e mães confiam seus filhos aos professores e à filosofia pedagógica da escola que escolheram durante um período do dia ou durante o dia todo, e onde compartilharão suas experiências, exemplos e vivências, qualidades estas que construirão seres humanos com firmeza moral e uma educação cívica. Deseja-se que os filhos estejam em um ambiente tranquilo e seguro, com princípios e normas que norteiem suas vidas em comunhão com o que é ensinado em casa. Porém, não se espera que os filhos passem por situações vexatórias e humilhantes.

Assim, neste artigo, intenciona-se discorrer sobre o perfil do valentão ou do provocador que assedia e que agrupa junto pela lei de atração outros elementos com traços de personalidade semelhantes a si mesmo, e que, como ele, também buscam a agressividade nos relacionamentos e a manipulação social.

Objetiva-se, portanto, mostrar os principais fatores que levam alguns estudantes a ter um temperamento agressivo ou violento, e sugerir através da psicanálise humanista e da filosofia clínica, sessões terapêuticas de reflexão para o autoconhecimento buscando eliminar ou, pelo menos, diminuir sensivelmente as investidas e assédios dos valentões.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **FATORES DE AGRESSÃO**

Bullying é um fenômeno que se caracteriza por atos de violência física, emocional ou verbal e que ocorre de forma repetitiva e intencional contra uma pessoa ou um grupo. Este é um fenômeno que começou a ser estudado e avaliado em 1970, na Suécia. No cenário brasileiro, foi sobretudo, na década de 1990 que o *bullying* passou a ser discutido, mas foi, a partir de 2005 que o tema passou a ser objeto de discussão em artigos científicos (NETO, 2005). O entendimento atual de Neto (2005) a respeito do comportamento do *bully* está correto, e compactua com Fante (2018) quando diz:

*O bullying* está presente em praticamente todas as escolas do mundo, e seus altos índices de prevalência chamam a atenção. Uma investigação desenvolvida em 28 países constatou que cerca de 40% dos estudantes são intimidados por colegas. No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) demonstrou que 30,8% dos alunos já foram vitimizados por bullying alguma vez (IBGE, 2009).

Parece existir um consenso entre os autores de que a percepção e a sensação da comunidade em geral e da escola, em específico, é de um aumento da violência e *bullying* em escolas, assim como uma significativa elevação da gravidade desses processos CARVALHO, TRUFEM & PAULA, 2009).

Vários estudos têm se ocupado com os fatores que motivam o *bullying* e com o perfil dos envolvidos (CARVALHO, TRUFEM & PAULA, 2009). Os professores percebem que o *bullying* prejudica o trabalho em sala de aula sobretudo porque eles veem uma relação entre agressividade, indisciplina e dificuldades e aprendizagem (TREVISOL & DRESCH, 2011).

Conforme afirmam os autores Trevisol e Dresch (2011), é necessário afirmar que a ausência de dados ou atenção pública anterior não se permite concluir se é um fenômeno contemporâneo e novo, ou se ele sempre existiu. Entretanto, pesquisas de intervenção e prevenção do bullying na escola podem ser consideradas recentes.

Nestes estudos, Trevisol e Dresch (2011) evidenciam que a violência não pode ser analisada de forma simplificada e que requer uma reflexão sobre as transformações sociais e sobre como as relações estão sendo construídas. Assim, para ambos os autores, demonstra-se que a agressividade e a violência nas escolas estão aumentando. Isto está sendo observado como uma problemática social mundial.

A revisão de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais está evidenciando claramente que o bullying escolar vem ganhando cada vez mais destaque nas publicações científicas.

## O PERFIL DO BULLY

A Organização Mundial da Saúde define violência como o uso da força física ou do poder real ou ameaça contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade, e que resulte ou tenha qualquer possibilidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2013).

Observa-se nos autores Fischer-Lorenzi (2010) que o agressor fere as vítimas nos banheiros, corredores, cantina, no pátio, reservando suas ações durante a ausência dos adultos. Em alguns casos, a agressão sobrepassa as paredes do colégio, passando a ser telefônico e, inclusive, pelo uso do correio eletrônico e mídia social chamado de cyberbullying (MEDINA, 2004).

Em escolas particulares e colégios públicos de diversos municípios brasileiros vê-se a abordagem de estudantes agressivos e maldosos, e sua atuação implacável sobre outros, sejam novatos ou veteranos (YOGI, 2014).

Ambos autores, Medina (2004) e Yogi (2014) concordam que as vítimas são abordadas durante a ausência ou distanciamento de adultos. Entende-se, portanto, que havendo um inspetor no horário de intervalo entre as aulas, os alunos conseguem ficar sob controle. O termo bullying pode ser adotado para explicar todo tipo de comportamento agressivo, cruel, proposital e sistemático inerente às relações interpessoais” (SILVA, 2015).

Ser agressor ou uma vítima de bullying não se constitui apenas em um problema escolar que deva ser minimizado. Ao contrário, trata-se de um problema que pode resultar em graves consequências tanto para vítimas como para os agressores, como a depressão, por exemplo, para as vítimas, e a criminalidade ou o comportamento antissocial para os agressores, até mesmo na vida adulta (TTOFI-FARRINGTON, 2011).

No Brasil, em 2010, estudo com amostra de 5.168 alunos de quinta a oitava séries de escolas públicas e privadas nas cinco regiões do país caracterizou *bullying* por agressões com frequência superior ao ano e identificou 12,5% de vítimas (FISCHER-LORENZI, 2010).

Conforme Medina (2004):

Observa-se que o agressor tem um comportamento provocador e de intimidação permanente. Ele possui uma ação agressiva na resolução de seus conflitos ou dos conflitos que se identifica, e apresenta dificuldade de colocar-se no lugar do outro vivendo uma relação familiar pouco afetiva, além do que tem muito pouca empatia. Especialistas, criminalistas e psicólogos, uma criança pode ser autor de bullying quando só espera e quer que façam sempre sua vontade, quando gosta de provar da sensação de poder, quando não se sente bem ou não desfruta com outras crianças, se sofre intimidações ou algum tipo de abuso em casa, na escola ou na família, quando é frequentemente humilhado por adultos, ou quando vive sob constante pressão para que tenha êxito em suas atividades.

Traçar o perfil do bully é um estudo exaustivo e minucioso. Muitos indicadores são devem ser avaliados. A avaliação do bullying trata tanto do agressor como da vítima. Muitos autores atualmente estão trabalhando incansavelmente sobre este tema.

Os aspectos familiares e sociais do adolescente e pré-adolescente também são fatores importantíssimos e abordados por vários autores. Segundo Yogi (2014, p. 24):

Observa-se que desequilíbrio emocional de uma família, a falta de afeto, de respeito, de diálogo e de espiritualidade levará o adolescente e pré-adolescente ao isolamento e alienação e, conseqüentemente, ao consumo de drogas, jogos de azar, manipulação sexual, comportamentos antiéticos e antissociais e toda eventualidade de ações. Tudo isso são fatores de risco para a sociedade. Enquanto o Estado não assumir a responsabilidade constitucional de instruir e a família de educar, quaisquer outras ações mais agressivas não auxiliarão no processo de preparar e aperfeiçoar o cidadão.

Zych (2017) afirma que pesquisas atuais sobre o bullying nas escolas estão apresentando abordagens baseadas na força para conter essa crescente epidemia.

Sem dúvida que se pode observar que o bullying está se tornando um grave problema de saúde pública e as autoridades constituídas deverão agir mais rapidamente e de forma contundente, em vários casos, para por um ponto final nesta questão.

A comunidade psicanalítica está com os olhos voltados para o fenômeno *bullying*. Não é algo novo, mas bastante complexo e com muitas variáveis para ser trabalhado. As crises e os conflitos nas escolas e nas famílias estão aumentando.

Segundo Neto (2005):

O termo violência escolar diz respeito a todos os comportamentos agressivos e antissociais, incluindo os conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, etc. Muitas dessas situações dependem de fatores externos, cujas intervenções podem estar além da competência e capacidade das entidades de ensino e de seus funcionários. Porém, para um sem número delas, a solução possível pode ser obtida no próprio ambiente escolar. O comportamento violento, que causa tanta preocupação e temor, resulta da interação entre o desenvolvimento individual e os contextos sociais, como a família, a escola e a comunidade. Infelizmente, o modelo do mundo exterior é reproduzido nas escolas, fazendo com que essas instituições deixem de ser ambientes seguros, modulados pela disciplina, amizade e cooperação, e se transformem em espaços onde há violência, sofrimento e medo.

Ainda segundo NETO (2005), a adoção de programas preventivos continuados em escolas de educação infantil e de ensino fundamental tem demonstrado ser uma das medidas mais efetivas na prevenção do consumo de álcool e drogas e na redução da violência social.

Para tanto, precisa-se transmitir aos estudantes princípios e bases filosóficas e espirituais que os levem a refletir melhor sobre o sentido da vida, o porquê da existência humana e nossas inter-relações preenchendo um vácuo que existe no próprio processo educacional e familiar.

Dessa forma, confirma FRANKL (2010) que este vácuo existencial só deixará de existir, quando for encontrado o sentido da existência. Ainda diz Frankl (2010):

Não faz parte da missão do médico dar sentido à vida do paciente, mas pode muito bem ser missão dele, por meio de uma análise existencial, pôr os pacientes em condições de encontrarem um sentido na sua

vida. (1986, p. 332)

Esse trabalho de ampliação e despertar da consciência deve ser feito gradualmente e deve o analista conduzir o paciente na busca da paz interior do indivíduo, dando-lhe ferramentas para que possa extrair os “3 Eus” que tanto a ciência médica insiste em ter em harmonia: a euforia, a eutimia e a eurritmia. Estes são princípios fundamentais para o bem-estar de cada ser humano na busca de sua autorrealização (YOGI, 2014).

Quadro 1. Perfil Psicanalítico do Bully.

## **PERFIL PSICANALÍTICO DO BULLY**

### **Ambiente Familiar**